

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Mataduros, Taboaria, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação e a primeira necessidade do Homem. Davton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

A Inauguração do Edifício Escolar de Quintã do Loureiro CACIA

Conforme previamos, a inauguração do edificio escolar do ridente lugar de Quintã do Loureiro, da nossa freguesia, resultou numa encantadora festa, em que o povo confraternizou com alegria para receber as entidades oficiais do distrito e aplaudir com gratidão o magnifico melhoramento com que o sr. Manuel Rodrigues Carvalho dotou a nossa terra.

O dia ameno de outono apresentou-se cheio de sol a espalhar beleza criadora pelos nossos campos; pelos ares estrelavam inumeros foguetes e a harmonia de Canelas percorria as principais ruas da freguesia executando marchas alegres a anunciar a festa.

Nos Barrocos da Quintã, local onde foi construido o elegante edificio escolar, viam-se palmeiras e mastros embandeirados, tudo condignamente embelezado para receber as entidades oficiais e as demais pessoas convidadas.

Em Cacia formou-se o cortejo com os alunos das escolas da freguesia, o Club Recreio Caciense, a tuna do Grupo Musical Caciense e muito povo, que se dirigiu para o edificio e ali, formando alas, recebeu o sr. dr. João Baptista Alves da Costa, representante do sr. Governador Civil, que, por motivo de luto, não ponde comparecer; o sr. dr. Francisco António Soares, illustre presidente da Câmara Municipal; o sr. António de Menezes Mendes, director escolar do distrito; o sr. coronel Alberto J. C. Nunes Freire Quaresma; o sr. Major José Afonso Lucas; etc. As crianças lançaram sobre eles pétalas de flores e a música executou o hino nacional.

Em seguida realizou-se a sessão solene, sendo constituída a meza pelo sr. dr. Alves da Costa, ladeado pelos srs. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva; dr. Francisco Soares; sr. António Menezes Mendes; sr. José Simões Mi-

randa, presidente da Junta de Freguesia de Cacia; sr. Comandante da Policia de Aveiro; sr. Coronel Freire e sr. Major Lucas.

É dada a palavra ao sr. presidente da Câmara que, saudando o representante do chefe do distrito, disse sentir uma grande satisfação em se associar a tão simpática festa porque foi na linda freguesia de Cacia que começou, vai fazer já 30 anos, a vida de médico, daqui casou e por aqui passou os primeiros anos da sua vida de casado, batizou na igreja de Cacia o seu primeiro filho, afirmou com emoção que contava em cada habitante da nossa terra um amigo e ainda hoje, volvidos tantos anos, s.ex.ª diz contar nesta freguesia bons e sinceros amigos a quem com prazer aperta a mão honrada ou sinceramente abraça. Ligam-lhe, portanto, a Cacia gratas, gratíssimas, recordações, e por isso sente se também um pouco caciense e o seu coração quer, com jubilo, partilhar com o seu contentamento por esta festa que é a festa de todos nós.

Disse ainda: — «Não são, portanto palavras protocolares que ia dizer. São, vós bem o sabeis, palavras sinceras, palavras amigas — de amigo para amigo —, são palavras de quem, como vós, sente também as alegrias e as tristezas da vossa freguesia!»

Muitas palmas e vivas. Referindo-se ao alto significado do acto, disse não ser só o facto de se abrir uma escola nova, com lindas salas, limpas, cheias de sol e de luz, alegres e atraentes, para nelas funcionar o Posto Escolar da Quintã, devemos tomar em muita consideração e apreço o gesto nobre e elegante do sr. Manuel Rodrigues Carvalho que à sua custa mandou construir o belo edificio que, se desde hoje serve apenas para instalar um posto de ensino, está certo que dentro em pouco tempo servirá para ne-

le se instalar uma escola official, quando a necessidade da população da Quintã do Loureiro a isso aconselhar.

O sr. dr. Francisco Soares, sempre aplaudido, refere se à vida do sr. Rodrigues Carvalho que à custa de proficados esforços e canceiras, à custa do suor do seu rosto, como é costume dizer-se, grangeou bens de fortuna, e, num gesto magnifico de elevado significado moral e social, quer que os habitantes da Quintã do Loureiro deles compartilhem, quer que as criancinhas da Quintã — os homens, as mulheres, as mães de amanhã — venham com alegria para a escola, de forma que, com prazer e boa vontade, recebam o pão de espírito, a instrução e a educação tão necessárias para que amanhã a nossa Pátria se torne grande e cada vez mais respeitada. O sr. Carvalho, — continua o sr. dr. Soares, — bem merece a nossa gratidão e a de todo o bom povo da Quintã; bem merece que no átrio do edificio da escola, em sitio bem visível, seja colocado o seu retrato como benemérito da instrução, para bom exemplo das gerações actuais e vindouras. O sr. Manuel Rodrigues Carvalho, alma rude mas grande, coração diamantino, a bondade em pessoa, tem ideias longas sobre assistência social. Ele que me perdõe, disse o sr. dr. Soares, por desvendar um segredo, mas que neste momento não pode calar mais: deseja ver aterrado os «Barrocos» para nêle se construir uma creche, dando assistência à primeira infância. É mais ainda: vai ajudar a Câmara a reformar por completo o abastecimento de água ao lugar de Quintã do Loureiro.

Depois o sr. dr. Soares, como presidente da Câmara, afirmou que se encontrasse em cada freguesia e em cada lugar do concelho um homem da tempêra do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, garantia que

o concelho de Aveiro rapidamente ascenderia, como é o seu ardente desejo, ao progresso e desenvolvimento moral, social e material a que tem direito.

E termina: — Bem haja o sr. Carvalho! Quero traduzir o meu agradecimento sincero, de amigo e de presidente da Câmara, num grande abraço que lhe vou dar em nome do concelho. E que esse abraço e as nossas palmas de glorificação ao seu nome traduzam o nosso agradecimento à sua obra e sirvam de incentivo para que outros imitam o seu gesto tão belo e tão nobre.»

Uma revoada de palmas aplaude as últimas palavras do sr. presidente da Câmara enquanto o sr. Carvalho é muito felicitado e abraçado.

Em seguida é dada a palavra ao sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva, illustre filho de Cacia, que, cumprimentando as entidades presentes, saudou calorosamente o sr. Manuel Rodrigues Carvalho pela sua valorosa obra a favor de Quintã do Loureiro, exemplo tão nobilitante para muitos senhores de fortunas que nunca se lembraram da terra onde nasceram e fez outras interessantes considerações que foram unanimemente applaudidas.

Depois falou o director escolar do distrito, sr. António de Menezes Mendes, que, num notável discurso, enalteceu a obra do benemérito sr. Rodrigues Carvalho e o valor da instrução. Por vezes interrompido com muitos aplausos, a oração do illustre director geral causou a melhor impressão na assistência.

A sr.ª D. Maria José Súcena proferiu o seguinte discurso:

Ex.ª Sr. Director Cer.ª. Ex.ªs Senhoras. Minhas Senhoras. Meus meninos.

É grande a comoção que me vai na alma, e são pequeninas as palavras que tenho para a exprimir. Mas uma voz interior, uma voz que não é só minha — porque é também dos meus alunos — deu-me alento, deu-me coragem para que eu viesse aqui traduzir, — ainda que mal — pois não fui prendada de dotes orató-

rios — toda a magnitudde desta sessão solene, de que guardarei religiosamente memória pela vida fora.

Quiz Deus, esse Ser invencível que tudo governa, que tósse em Regente deste Posto Escolar à data da sua inauguração. E só me cumpre aceitar os desígnios de Deus que, tudo podendo fazer sózinho, porque é Omnipotente, não quer fazer tudo. Quer que os homens o ajudem, porque ajudando-o, ajudam-se a si próprios.

Sim! Deus que criou os homens à Sua imagem e semelhança, podia tê-los dotado logo do dom de saber ler, de saber escrever, enfim, de tudo saber.

Mas não! Deus quer que os homens trabalhem, para se aproximarem de Si. Porque só é verdadeiramente Homem aquele que trabalha. Quem não trabalha, poderá ser tudo — mas não é um Homem, porque não produz. É um ser inútil e, quasi sempre, prejudicial à sociedade que não sabe — ou não quer — por motivos vários — expulsá-lo do seu meio!

Há pessoas que se elevam pelo seu trabalho perseverante, pela sua força de vontade. E aos meus alunos eu vou contar uma história que muito bem pode ser verdadeira.

Olhai, meus meninos! Há muitos — muitos anos, mal sabendo ler, pobrezinho, (talvez) quem sabe se com fome — tudo pode ser nesto Mundo — teria um rapazinho como vós, pôdo um saquinho de riscado às costas, com um bocadinho de boroa e mais qualquer coisa dentro para a viagem, e foi até à estação à espera do comboio que o levasse para uma grande aventura, para Lisboa. E lá foi, cheio de fé, cheio de vontade, mantendo talvez da sua sorte, sem saber onde ficaria a Capital nem a qualidade dos seus habitantes. Quando lá chegou, e passadas as primeiras horas de deslumbramento, se viu que Lisboa o deslumbrou, a ele que ia disposto a trabalhar, lançou-se ao trabalho com canseira, com vontade férrea de vencer. Deve ter passado privações — a que todo o homem honrado está sujeito. Deve ter tido momentos de de ânimo. Mas a sua grande vontade de vencer, fê-lo lutar ainda mais. Uma dificuldade lhe surgiu de vez em quando: sabia ler muito pouco. Mas, pedindo a este, pedindo aquê, venceu e venceu bem, para bem da Quintã do Loureiro. Porque a história deste rapazinho, como há tantos — e tão poucos — pode muito bem ser a do senhor Manuel Rodrigues Carvalho que, não sendo de Cacia, pôdo só laços de família o prendem aqui, apresenta a nossos olhos esta obra que talvez lhe tivesse sido sugerida quando, lutando pela Vida, tinha dificuldades por saber ler muito pouco.

A ideia duma Escola deve ter nascido então.

E, porque já falei mais talvez do que queria, porque, crianças e meus alunos, já vos citei um exemplo que deveis recordar pe a vida fora, daquele rapazinho que saiu de casa com o saquinho de riscado, vou terminar.

Esta festa é grande, imensamente grande para quem a quiser compreender e não me cabe a mim, que sou tão pequenina, dizer mais do que disse.

E termino.

Meus meninos: um novo avo escolar se aproxima. Temos de vir com mais vontade de trabalhar, pois nesta escola, cheia de ar e de luz, até o trabalho se torna mais alegre.

Trabalhemos pois — A Bem da Nação.

A assistência cordou com uma salva de palmas as pala-

Conclui na 2.ª página).

bras da inteligente professora do Posto Escolar da Quinta.

Depois do sr. Manuel Rodrigues Mendes ler um discurso, pediu a palavra o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz que, na qualidade de humilde amigo da freguesia de Cacia, apresentou entusiasticas saudações ás illustres entidades officiaes, dizendo que a obra que se estava a inaugurar encerrava em si um alto significado de civismo e demonstrava tambem como a vida é uma assustadora confusão de aguas que, em horas más, tende a sufocar-nos numa nuvem de ondas encapelladas, contra as quais a luta, sendo dever, é heroica e penosa até ao último dos sacrificios; a vida é a revolta estúpida dêsse mar de aguas infundadas contra a fragilidade extraordinária das nossas naturezas; a vida é tambem, mas menos vezes, um sol doirado sobre esse mar em amenidade ou numa estrela a brilhar num firmamento azul e irradiando seu brilho pela vastidão do espaço. Por isso a vida, na alvorada da existência, foi muito cruel para o sr. Manuel Rodrigues Carvalho, mas hoje, graças a Deus, torna-se doce, torna-se uma esperança. Ele que nasceu da humildade, nunca frequentou uma escola e passou as mais duras necessidades, quantas vezes tiritando de frio por essas estradas e atalhos, e quantas vezes gemeu-lo sem carinhos, enfrentou a sério a vida pelo trabalho e assim triunfou. E hoje — ó mundo ingrato! ó gente egoísta! — Manuel Rodrigues Carvalho, com o dinheiro ganho à custa de tantas canceiras e de tantos sacrificios, edifica este templo para dar a luz bendita da Instrução aos filhos de Quinta do Loureiro, aos filhos desta freguesia onde Rodrigues Carvalho não nasceu, mas que muito lhe quere como ao seu berço natal que é a linda Angeja. Grande gesto; altruista e simpático, é, pois, o do sr. Manuel Rodrigues Carvalho. O povo de Quinta do Loureiro, especialmente, que tome em consideração o valoroso melhoramento que se está a inaugurar, porque ele vem pôr termo ao triste casébre onde se ministrava a instrução aos seus filhos. E para os cacienses de boa vontade apelou para que acompanhem e ajudem o prestantíssimo cidadão a fim de se realizar em outros melhoramentos necessários à vida da freguesia. Para vós, Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida de Jesus Carvalho, dedicada e valorosa esposa do benemérito desta terra, o preito das minhas homenagens e Deus a ajude a animá-lo para maiores cometimentos cívicos e beneficentes. E ao sr. Manuel Rodrigues Carvalho, sincero amigo e firme companheiro das reivindicações da linda Região do Baixo Vouga, abraço comovidamente em nome da redacção do jornal "Ecos de Cacia", fazendo os melhores votos pela sua saúde e pelas suas prosperidades, e afirmando: -espero continuar a aprender na sua paciência a Bondade, no seu sacrificio a Virtude

e no seu trabalho honesto o maior desenvolvimento desta freguesia e da região. O orador dirigindo-se à mesa da presidência, termina dizendo: — a presença de V. Ex.^{as}, sendo, como disse, uma subida honra para a freguesia, é tambem uma grande esperança a animar os cacienses, porque, assistindo à inauguração de tão importante melhoramento que a iniciativa particular realizou, decerto que jámais se esquecerão de Cacia para a atender noutras necessidades vitais e urgentes.

O discurso do nosso camarada foi bastante aplaudido.

O sr. dr. Alves da Costa, com um interessante discurso de louvor à obra do sr. Rodrigues Carvalho, encerrou a sessão para dar lugar à festa infantil, na qual os alunos da escola recitaram poesias alusivas ao acto e cantaram, em côro, o hino nacional.

Em seguida foi oferecido um esmerado "copo de agua", o que deu motivo a promunciamos se brindes de homenagem ao sr. Rodrigues Carvalho e sua extremosa esposa.

Bastante comovido o sr. Manuel Rodrigues Carvalho agradeceu as palavras amigas que lhe tinham sido dirigidas e reiterou a sua dedicação pelos melhoramentos da freguesia de Cacia.

Levantaram-se bastantes vivas ao seu nome, ao concelho de Aveiro e à freguesia de Cacia.

Entre a assistência, recordamos ter visto as professoras de Sarrazola, Cacia, Angeja e Esgueira, e os srs.: António Marques da Graça, presidente da Junta de Freguesia de Esgueira; dr. Florindo Nunes da Silva, pároco aposentado da freguesia de Cacia; Ernesto da Silva Baptista, de Angeja; Augusto António de Carvalho, de Esgueira; José dos Santos Bartolomeu, Augusto Luis Marques Peça, Carlos Rodrigues da Silva, Samuel da Costa Santos e António Ferreira Marques Damião, pelo Club Recreio Caciense; Manuel Nunes Ribeiro, pela Casa do Povo e Grupo Musical Caciense; José Sucena Pinto, António Augusto Cardote, Manuel de Jesus Freire e Manuel Simões Rodrigues Carvalho, de Lisboa; Joaquim Sobral, professor de Cacia, e o sr. padre Francisco Marques Tavares, prior de Cacia.

O sr. Manuel Rodrigues Carvalho recebeu os seguintes telegramas:

"Suponho que a inauguração da Escola de Quinta, coincidia com a data histórica da proclamação da República, só agora enviamos felicitações pela sua actuação de benemerente pró instrução popular. — Manuel e Jaime Dias Ferreira".

"Agradeço o convite, saudando a tua obra grandiosa. Abraço do teu amigo — Nunes Ferreira".

O nosso jornal fez-se representar na festa pelos seus director e redactor principal e todo o pessoal da tipografia.

"Aos que mendigam"

*Não me peças esmola, pobresinho,
nada tenho de meu para te dar;
tu, tens para seguir, o teu caminho,
e eu tenho p'ra viver, o meu penar.*

*Se te matasse a fome o meu carinho,
privações não havias de passar.
Mas não contes comigo, bom velhinho,
que eu também peço a Deus p'ra me salvar!*

*Não peças não, aos homens, pede a Deus;
teus rogos, tuas queixas, ouvirá
do seu trono, nas alturas dos céus.*

*Se pecados não tens, te salvará;
se os teus pecados forem como os meus,
(pobre de ti!... não sei o que será.)*

Alto Mar, 9 Maio 1943

Mantas Massano.

REMOQUES

A Quinta do Loureiro esteve em festa — mas bela e linda festa, no passado Domingo, dia 3.

Tratava-se da inauguração de uma Escola Primária, que à ridente povoação foi oferecida sem nenhum encargo de qualquer espécie pelo quintanense adoptivo, sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

Esta linda festa teve na sua sessão solene e a presidência o Ex.^{mo} Sr. Dr. João Baptista Alves da Costa, Secretário Geral do Governo Civil, representando o sr. Governador Civil, ladeado pelos srs. Inspector Escolar, Presidente da Câmara, Dr. Conselheiro Manuel Nunes da Silva e José Miranda, presidente da Junta de Freguesia. Na sala, viam-se muitas senhoras com as suas toilettes garridas e lindas, crianças das Escolas, todos os homens de valor da freguesia e muito povo.

Discursaram os srs. presidente da Câmara, dr. Francisco Soares, que lembrou saudosamente a sua estadia como clínico em Cacia; Conselheiro Nunes da Silva, D. Maria José Sucena Pinto, Inspector Escolar, Manuel R. Mendes e Anibal Cruz, representando o "Ecos de Cacia" e, a fechar a série, discursou o representante do sr. Governador Civil, todos elles elogiando a bela obra e lindo gesto do sr. Manuel Rodrigues Carvalho em prol da sua terra adoptiva e da instrução. Coisas estas rarissimas, hoje, mas que, felizmente, inda sucedem.

É caso para, calorosamente, o felicitar, o que fazemos.

A Escola é a maior officina da civilização e do progresso.

Pugnar pela instrução, é o mesmo que ajudar e facilitar a vida às gerações vindouras.

A instrução é exactamente como uma alavanca que ajuda a remover dificuldades pela vida fora.

Quem funda uma Escola angaria muitas bençãos.

E nós a imaginarmos que só nas "mágicas" é que os mistérios fantásticos succediam!

As desapareções súbitas não só nas tais "mágicas" se dão!

Tambem no "copo d'agua" da inauguração da Escola cá da Quinta, esse desaparecimento fantástico se deu, e sabeis com quê? com os doces e com o espumoso. E não se pense que essas coisas desapareciam com os comensais que estavam na sala. Não senhores. E ainda hoje estamos para saber... para onde elles foram!!! Estamos a ver, que como nas "Mil e uma noites", temos de recorrer à célebre lâmpada de Aladino que, dizem-nos, serve para iluminar e descobrir... mistérios!!!

Séca & Méca.

A Estação do bom encontro

A noticia veio perdida no noticiário das agências. Um vapor japonês navega em direcção a Mormugão — porto português do nosso Império do Oriente — levando a bordo súbditos de nações em guerra com os nipónicos.

Lá, naquela porção de terra lusitana, se procederá à troca dos passageiros por alemães e japonezes — uns e outros prisioneiros de guerra.

São em conta: 600 americanos, 50 canadianos, 50 chilenos, 700 sofreadores dos climas beligerantes, que vão ser trocados por outros tantos adversários, graças à atitude portuguesa, mais uma vez posta ao serviço da humanidade. Se assim não fôsse, uns e outros não regressariam à Pátria distante, onde os aguardam — desde quando? — lares amortalhados de saúde, que irão transformando-se, na hora do retorno, em lares de bençãos agradecidas à nos-a terra.

E como no presente, mais tarde, quando o mundo retornar os caminhos da paz — não é utopia a afirmação, cremos firmemente, — Portugal será, mais uma vez, recordado, por almas ajelhadas, como estação do bom encontro, para os desavindos de hoje.

5 de Outubro de 1910

Mais um ano passou sobre a data gloriosa da implantação da República em Portugal facto notável da nossa História que deslumbra a raça pela conquista da liberdade da Pátria.

Como foi dia de Feriado Nacional, as repartições publicas hastearam a bandeira e os centros escolares republicanos de Lisboa e Porto promoveram sessões comemorativas.

Agradecimento

Jaime Rodrigues Machado, sua esposa e filho, veem por este meio agradecer a todas as pessoas de Taboiera e bem assim aos seus amigos de Lisboa, os telegramas, cartas e cartões em que lhes apresentaram pesames e aos que acompanharam sua mãe à última morada.

A todos, pois, muito e muito obrigados.

PORTUGAL

Terra de Marinheiros!

Uns dormindo o sono eterno no fundo dos oceanos descobertos; outros repousando em carneiros de eadrais votivas, — os mareantes de quinhentos têm nos marinheiros de hoje — tão portugueses como elles foram — continuadores precisos da sua fé, cristã, do seu amor à Pátria, da sua ansia insaciável de servir o Império!

Como se fôsem argonautas henriquinos, os marinheiros de hoje marcam sempre PRESENÇA, nas cinco partidas do mundo, como lidimos herdeiros de uma história que ostenta, talvez, os mais altos braços na tradição náutica dos Estados modernos — classificação admirável como insuspeita do jornal "La Mañana", que se publica em Montevideo.

Estas palavras escreveu-as aquêlle diário, quando da última visita do navio-escola "Sagres" à capital uruguaia, num artigo de louvor a Portugal e ao espirito de mar dos cadetes, oriundos de uma Raça que, através dos séculos, não perdeu nada dessa paixão de marinheiros sublimha "La Mañana", noutro passo do artigo.

Para fecho desta nota, seja nos lícito transcrever outra passagem, porque vem pôr em realce merecido e justo o sentido imperial da politica do Estado Novo: "Portugal e os seus marinheiros dão um magnifico exemplo às nações pequenas como a nossa, demonstrando que tal condição não é obstáculo para as maiores empresas e destinos, e ensinando-nos que no mar está o melhor caminho de grandeza para os países que a não possuem nos seus solos".

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e unuciantes de que vamos enviar a cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 2º semestre já vencidas e a vencer-se.

Pedimos a todos a fneza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despezas, cujas essas, ficam a cargo dos mesmos assinantes.

Cândido Luis de Moura

SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

Serenata

O Grupo Musical "Os Incertos", de Mataduros, na noite de sábado para domingo, veio até à Quinta fazer uma serenata dedicada aos srs. Anibal Cruz e Manuel de Jesus Freire, que aqui se encontravam para assistir às festas da inauguração da escola.

O afinado terceto, composto pelos nossos amigos srs. Rodrigo dos Santos Valente, João Valente dos Santos e Manuel Presas, executou alguns trechos musicais que deliciaram quem os ouviu.

Em nome dos srs. Cruz e Freire, apresentamos aos distintos amadores os protestos de reconhecimento.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 9, completa 18 aniversários natalícios a prezada menina Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos, filha do nosso assinante e amigo sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.ª Maria Nunes da Silva, estimados industriais de panificação na pitoresca praça de Espinho.

— Também hoje completa 33 anos a sr.ª Arminda da Conceição Alves, esposa do nosso assinante em Lisboa sr. Alfredo Fontes, panificador ali.

— Igualmente hoje, completa 22 anos o nosso assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues dos Santos, natural do Paço, mas empregado em Aveiro.

— Ainda hoje completa 3 anos o interessante menino Domingos Pereira Lopes, filho da sr.ª Vitória Pereira Lopes e de seu esposo nosso assinante sr. Domingos Lopes, naturais da nossa terra mas residentes em Lisboa.

— No próximo dia 12, completa mais um aniversário natalício o nosso querido amigo sr. Joaquim Cândido Franco, industrial gravador em Lisboa.

— No dia 13, a menina Maria Amélia da Silva Pereira, faz 19 aniversários, filha do nosso assinante de Cacia sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.ª Maria Nogueira da Silva Pereira.

— No próximo dia 15 completa 6 anos o jovem Augusto Martins dos Santos, filho do sr. António Augusto dos Santos e de sua esposa sr.ª Palmira Simões Martins, do Cabeço de Cacia, mas residentes em Almorães.

ESTADAS

Encontra-se no Cabeço de Cacia, a passar 20 dias de licença, o nosso amigo e assinante sr. Sérgio de Oliveira Ramos, respeitável empregado da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

— Vindo de Vale de Zebro, está em Cacia por 30 dias o nosso assinante sr. Manuel Maria Simões Vieira.

— Já se encontra na Quinta, vindo dos Açores, o nosso amigo sr. João Ventura Baptista.

— Também vindo dos Açores, está em Cacia o sr. Sebastião Pereira da Silva.

— Acompanhada de sua mãe sr.ª D. Aurora Pires Ferreira e de sua sobrinha a simpática menina Maria de Lourdes Ferreira de Figueirêdo, filha do nosso prezado amigo e estimado funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa, sr. José de Figueirêdo Júnior e de sua esposa sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueirêdo, está em Cacia desde a última semana na sua linda «Vivenda Rosinha», a nossa assinante sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, a quem já cumprimentamos.

RETIRADAS

Retirou de Cacia com sua família, depois de aqui ter passado a época calmosa o nosso amigo e assinante sr. Florentino Maia, que nos apresentou cumprimentos de despedida.

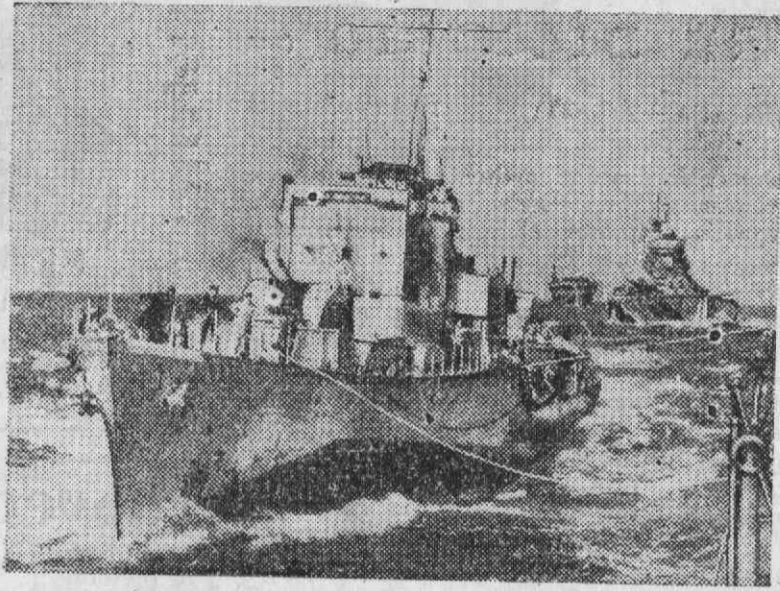
— Para o Barreiro, o nosso assinante sr. Ernesto Lopes Rodrigues, que na Quinta passou uma temporada em companhia de sua esposa e família.

— Depois de ter repousado 45 dias na Quinta e Torreira, retirou para a capital há dias o nosso assinante sr. Manuel Dias Vidal e sua esposa sr.ª Emília Rodrigues Vidal.

— Também se ausentou de Cacia com toda a sua respeitável família para V. N. de Gaia, o nosso assinante e amigo sr. Ilídio Faria Guimarães, que nos apresentou as suas despedidas e pagou a sua assinatura.

— Retirou da Quinta para a capital acompanhado de sua fami-

A' Margem da Guerra



Um contratorpedeiro britânico aproxima-se do couraçado «Nelson», no Mediterrâneo, e atira-lhe, por um fio, instruções da maior importância.

Noticias de Ullarinho

Visitas.— Esteve aqui na passada semana em visita a sua família, vindo de Lisboa, onde é empregado de padaria, o nosso amigo sr. Benedito Rodrigues Silva, para onde já se ausentou.

— Também cá esteve na passada semana, vinda da capital a sr.ª D. Anita Rodrigues da Bela e seu filhinho, para onde já se ausentou.

— Vindo de Pombal, esteve em visita a sua tia o sr. Pedro Couceiro da Costa que se fez acompanhar de sua família e para onde já seguiu.

— Também de Pombal o assinante deste jornal sr. José Maria Lopes da Cruz, que veio para serviço militar.

Estada.— Está cá vinda de Lisboa a sr.ª D. Eugénia Couceiro da Costa.

Caçada.— No passado dia 26, o sr. Dr. Tomaz d' Aquino fez uma batida ao coelho na mata de S. Jacinto, tendo-o acompanhado os srs. João Rodrigues Barbosa e Manuel Rodrigues da Silva, da Povo; Vitorino Pereira da Costa, Manuel Marques Teixeira e Manuel Rodrigues Soares, daqui, etc. etc. tendo todo o grupo abatido 24 coelhos.

Parabéns aos caçadores.—C.

— Também para a capital o sr. Francisco do Carmo Almeida esposa e família, industrial naquela cidade.

— No passado dia 25, retirou para V. F. de Xira o nosso amigo sr. António Nogueira da Silva ali industrial de padaria.

— Para Alges o sr. Manuel de Oliveira Santos, que para ali se foi empregar no sabado passado.

— Do Fontão retirou para a praça da Torreira a menina Maria das Dões Dias de Sousa que se fez acompanhar de sua mãe sr.ª Albina Dias Ferreira.

— Para a mesma praça o sr. José Marques Capela e sua família a passar 15 dias.

— Retirou daqui no dia 5 para Aljubarrota, onde foi estar 8 dias em companhia de sua família a sr.ª Maria dos Santos Silva.

— No passado dia 30 ausentou-se para V. F. de Xira a esposa e filhos do nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Nogueira da Silva, ali industrial de padaria.

— Do Fontão retirou no passado dia 28 para a capital o sr. João Ferreira da Silva e sua família, ali industrial de padaria.

— Para Belas o nosso amigo sr. Ricardo Nogueira Souto e sua sobrinha Carolina Souto.

— Seguiu para Paço d' Arcos no dia 29 o sr. António da Silva Valente, panificador ali.

Baptizado.— No passado dia 26 recebeu baptismo um filhinho do sr. Candido da Silva Valente

e de sua esposa sr.ª Librandina Nogueira Souto, tendo o recém-baptizado recebido o nome de Ricardo e foram seus padrinhos o sr. Ricardo Nogueira Souto e a menina Carminda Dias da Silva, do Fontão.—C.

— Também tem estado doente o jovem Manuel Lopes Laranjeiro, filho do sr. Francisco Lopes Laranjeiro e de sua esposa sr.ª Maria Marques Laranjeiro, lavradores aqui. Deus o melhore.

Novo assinante.— O nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco Lopes Laranjeiro, digno se ir à redacção deste jornal, pedir a assinatura do «Ecos de Cacia», o que cumpre o seu dever de bom taboense.—C.

— Também para a capital o sr. Francisco do Carmo Almeida esposa e família, industrial naquela cidade.

— No passado dia 25, retirou para V. F. de Xira o nosso amigo sr. António Nogueira da Silva ali industrial de padaria.

— Para Alges o sr. Manuel de Oliveira Santos, que para ali se foi empregar no sabado passado.

— Do Fontão retirou para a praça da Torreira a menina Maria das Dões Dias de Sousa que se fez acompanhar de sua mãe sr.ª Albina Dias Ferreira.

Noticias de Frossos

Festa do Coração de Jesus.— No passado domingo, realizou-se na nossa igreja a festa religiosa ao S. S. Coração de Jesus, que constou de missa solene, sermão, procissão e comunhão das crianças. Houve também um trido na quinta sexta e sábado, pelo Sr. Dr. Clemente Pereira da Silva, do Porto, e Superior dos Padres Missionários do Espírito Santo em Angola.

Comungaram 28 criancinhas daqui, 14 meninas e 14 meninos, tendo a procissão percorrido as ruas do costume. Acompanhou todos os actos religiosos a banda de Vale Maior.

Uma festa muito simples mas brilhantíssima que aqui se realizou.

Felicitemos o nosso rev. P.º António Neves, como soube dirigir tão simpática festa.

Aniversário.— No último dia 6 passou o seu 29 aniversário natalício a sr.ª D. Glória Marques de Pinho, dig.ª professora em Rebordinho, (Oliveira de Frades), dedicada esposa do sr. Dr. Miguel Ribeiro, distinto facultativo no Laboratório Costa, em Campia (Vouzela).

A dig.ª professora oficial sr.ª D. Glória Marques de Pinho e a seu esposo, apresentamos por intermédio deste jornal os nossos sinceros parabéns, desejando que esta data se repita por largos anos na companhia de todos os seus familiares.

Casamento.— Está para breve o casamento da menina Margarida Dias do Paço, daqui, com o sr. Manuel Lopes Branco, de Loure. Antecipadamente enviamos-lhes parabéns.

Retiradas.— Para várias localidades do País, tem retirado quasi todos os veraneantes que aqui passaram a época calmosa, não lhes publicando os seus nomes devido a serem muitos. Que nos desculpem.

— Para a capital o sr. José Augusto Pereira e sua família, ali industrial de padaria.

— Para o colégio do Porto, o jovem Fernando Castanheira.

— Também para o Liceu de José Estevão, de Aveiro os jovens Alfilio de Oliveira e Pompílio de Oliveira.

— Para o Colégio de Nossa Senhora de Fátima, em Aveiro, as meninas Rosa Brandão e Aldina de Oliveira Brandão.—M. M. Pinho.

Arnaldo Ribeiro

Em visita ao nosso Director e em serviço do seu jornal, esteve na Quinta na última quarta-feira o estimado aveirense e nosso prezado amigo sr. Arnaldo Ribeiro dig.º Director de *O Democrata*, de Aveiro a quem agradecemos a sua visita.

Noticias de Angeja

Anibal Cruz.— Acompanhado pelo sr. Manuel de Jesus Freire, esteve na segunda-feira em Angeja o sr. Anibal Cruz, redactor principal do «Ecos de Cacia», que cumprimentou os srs. Manuel Nunes da Trindade, Ernesto da Silva Baptista e outros amigos.

Em casa do velho e estimado republicano sr. Manuel Nunes da Trindade o nosso companheiro de redacção e seu amigo Freire, foram obsequiados com o apetitoso manjar da região—leitão assado—e o belo verdasco. Ao «Porto» o sr. Cruz brindou pela preciosa saúde do sr. Manuel Nunes da Trindade, elemento valeroso da imprensa regional, fazendo ardentes votos pelas suas prosperidades, ao que, bastante sensibilizado, o prestante cidadão agradeceu.

Casamento.— No passado dia 25 realizou o seu casamento o sr. António da Silva Valente, filho do sr. Manuel da Silva Valente e de sua falecida Ana Maria da Silva Tavares, com a prezada menina Vitória Rodrigues da Silva, filha do sr. Alvaro Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Maria José Nunes da Silva, estimados lavradores daqui.

Apadrinharam o enlace matrimonial o sr. Manuel Rodrigues Lourenço e sua esposa sr.ª Joana Lourenço, da Quinta do Loureiro, mais industriais de panificação em Oliveira de Azemeis.

Foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo jantar onde os noivos foram bastante felicitados e receberam grandes e valerosas prendas.

Apresentamos-lhes os nossos sinceros parabéns.

Estadas.— Vindos dos Açores estão cá os srs. Alvaro Rodrigues da Silva, Gaspar Rodrigues Magalhães, Eduardo da Silva Amaro, Manuel Figueirêdo (Salreu), Manuel Maria Nunes Alves e Arménio Ferreira Vidal (Longa) este do Fontão.

Sejam bem vindos.

— Vindo de Lisboa, está cá há dias o sr. António Simões Pinto.

— No passado dia 29 chegou ao Fontão vindo de Parede, o sr. António Marques Ferreira de Oliveira, a quem já cumprimentamos.

Retiradas.— Ausentou-se daqui para Lisboa o nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. José Maria Marques de Almeida.

— Também para a capital o sr. Francisco do Carmo Almeida esposa e família, industrial naquela cidade.

— No passado dia 25, retirou para V. F. de Xira o nosso amigo sr. António Nogueira da Silva ali industrial de padaria.

— Para Alges o sr. Manuel de Oliveira Santos, que para ali se foi empregar no sabado passado.

— Do Fontão retirou para a praça da Torreira a menina Maria das Dões Dias de Sousa que se fez acompanhar de sua mãe sr.ª Albina Dias Ferreira.

— Para a mesma praça o sr. José Marques Capela e sua família a passar 15 dias.

— Retirou daqui no dia 5 para Aljubarrota, onde foi estar 8 dias em companhia de sua família a sr.ª Maria dos Santos Silva.

— No passado dia 30 ausentou-se para V. F. de Xira a esposa e filhos do nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Nogueira da Silva, ali industrial de padaria.

— Do Fontão retirou no passado dia 28 para a capital o sr. João Ferreira da Silva e sua família, ali industrial de padaria.

Noticias de Taboeira

Estadas.— Vindo da Costa da Caparica, onde era estimado panificador, encontra-se cá há dias o assinante deste jornal sr. António Dias Ferreira.

Bons vindas.

Regresso.— Depois de estar dois anos e meio no arquipélago dos Açores, já se encontra cá o nosso amigo sr. António Marques Dias da Silva.

— Também dos Açores está cá o sr. José Guiomar dos Santos, assinante do «Ecos» há anos.

— Da linda praça de Espinho, está cá a ilustre Condessa de Taboeira, que no seu prédio da rua 19 esteve umas semanas, e se fez acompanhar de sua irmã, chauffeur e criadas, todos regressando dali no seu luxuoso automóvel.

Retiradas.— Com destino ao Porto, seguiu daqui na passada semana o sr. Manuel Guiomar Dias, que se fez acompanhar de sua esposa e filho sr. Engenheiro Armindo Pereira Dias, assinantes deste jornal.

— Para o Entroneamento, seguiu daqui há dias a sr.ª Rosa Simões dos Santos e sua filha-nha.

— Para Coimbra os srs. António Martins da Coeta e Américo Simões dos Aidos.

— Para o Regimento de Infantaria 10 em Aveiro, o sr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Doente.— Tem estado doente o jovem Manuel Lopes Laranjeiro, filho do sr. Francisco Lopes Laranjeiro e de sua esposa sr.ª Maria Marques Laranjeiro, lavradores aqui. Deus o melhore.

Novo assinante.— O nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco Lopes Laranjeiro, digno se ir à redacção deste jornal, pedir a assinatura do «Ecos de Cacia», o que cumpre o seu dever de bom taboense.—C.

Noticias de Azurva

Estadas.— Vindo de Setúbal, chegou aqui no dia 2 do corrente o sr. Saul Simões Neto, que se fez acompanhar de sua esposa.

— Também no mesmo dia chegou dos Açores o nosso amigo sr. Manuel Henriques de Sousa. Bons vindas.

Anos.— Completou 8 anos no dia 5 do corrente a menina Maria das Neves Gonçalves Nunes filha do nosso amigo sr. António Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.ª Maria da Luz Nunes.

— Também no passado dia 2 completou mais um aniversário o nosso amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira, empregado de padaria em Alhandra. Muitos parabéns.

Doentes.— Tem estado um pouco doente o nosso comerciante sr. José Alberto da Rosa.

— Também tem estado doente a menina Cremilde da Silva Teixeira. Desejamos-lhes prontos alívios.—C.

Fabrica que ardeu

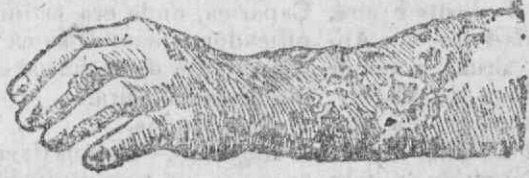
Na Quinta da Patela, em S. Bernardo, manifestou-se no dia 30 um pavoroso incêndio na fabrica da moagem do sr. Anselmo Lopes, que, apesar dos desesperados esforços dos bombeiros, ardeu totalmente.

A fabrica estava em plena laboração e os prejuizos foram cobertos pelo seguro.

e de sua esposa sr.ª Librandina Nogueira Souto, tendo o recém-baptizado recebido o nome de Ricardo e foram seus padrinhos o sr. Ricardo Nogueira Souto e a menina Carminda Dias da Silva, do Fontão.—C.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e DecoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**HERPECURA**

para:

Infecções da barba, impingente demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

Sede:

(510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO**Construção de Padarias****MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Maquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (103)

**Alípio Monteiro**

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra).

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificiode **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos logós do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **JOSE DIONISIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSE DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

V A G O**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

V A G O

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

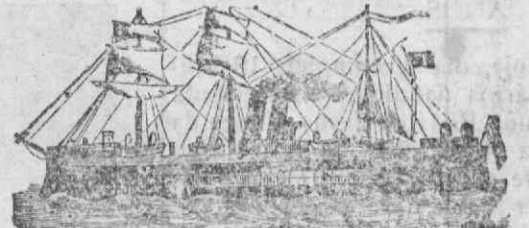
Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GALA — PORTO

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.^a que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

Junto ao Arco da R. Marquez Alegrete encontra V. Ex.^a o objectivo desse tema que é: — poupar e produzir economias!

Para isso tem a nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

**Bicicletas**

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

(307)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27072

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja, e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA****OURIVESARIA VIEIRA**

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.